

Uma peregrinação é uma aventura na consciência

Por M. G. Satchidananda

Peregrinações estão entre as mais significativas atividades da minha vida nos últimos 47 anos, desde a minha primeira ao sul da Índia, em 1972. Ao contrário de turistas, peregrinos não estão buscando experiências novas “lá fora”; não buscam diversão ou entretenimento. Em uma peregrinação, devemos buscar a verdade do nosso Eu, o Divino, o inefável, além de nomes e formas.

Peregrinações são feitas em todas as tradições espirituais e religiosas. Ao longo de 2 mil anos, cristãos de todas as denominações têm peregrinado até Belém e o rio Jordão. Católicos romanos vão ao Vaticano, em Roma, a Lourdes, na França, e ao Oratório de São José, em Montreal. Católicos e muitos outros andam centenas de quilômetros até a Catedral de San Jaime, em Santiago de Compostela, no noroeste da Espanha.

Judeus fazem peregrinações ao Templo de Jerusalém. Budistas vão a Bodhi Gaya, em Bihar, na Índia. Muçulmanos fazem o *Hajj* à Meca. Devotos hindus de Shiva vão em peregrinação a Varanasi, Kedarnath e Amarnath, no norte da Índia, e a Chidambaram, Arunachala e Sabari Malae, no sul. Devotos de Ram viajam a Ayodhya, devotos de Krishna vão a Brindavan, Puri e Srirangan; devotos de Murugan, aos seis maiores santuários, incluindo Kataragama, Palani e Tiruchendur. Hindus de todas as tradições fazem peregrinações a Ramewswaram, no sul da Índia, e a Badrinath, em seu ponto mais ao norte, na cordilheira Garwhal Himalaya. Hindus e os budistas fazem peregrinações ao Monte Kailash, no Tibet. Na tradição indígena americana, peregrinações assumem a forma da busca de uma visão ou de visitas a lugares sagrados como Sedona, Arizona e Monte Shasta, no norte da Califórnia. Existem outras centenas de destinos de peregrinação ao redor do mundo, muitos deles associados a santos, sábios e gurus.

A natureza universal e antiga da peregrinação é uma evidência convincente de que ela não se limita a um único ensinamento religioso. Uma peregrinação é um exercício espiritual de autotranscendência. Como acontece com qualquer exercício espiritual, nosso propósito é abandonar as pré-ocupações mundanas de nossas vidas e cultivar a aspiração pelo sublime, o que não pode ser limitado pelo tempo, pelo espaço, por pensamentos ou emoções. Em outras palavras, nos afastamos daquilo que se tornou cansativo, perturbador e ordinário, e vamos para o desconhecido, o elevado. Uma peregrinação é, portanto, uma aventura espiritual, uma aventura na consciência.

Ao contrário do desejo, que o ego imagina que trará alguma experiência de felicidade – por mais fugaz que seja –, a aspiração é o chamado da alma para o Verdadeiro, o Bom, o Bonito, o Infinito e o Eterno. A aspiração procura se afastar do jogo do ego de gostar e não gostar, e do sofrimento que se segue a isso. A aspiração é a busca da alma pela união com o Um. É o desejo da alma de triunfar sobre todas as limitações e divisões nascidas da mente e das emoções.

A consciência é o maior mistério da vida. É aquilo que simplesmente observa. E é individualizada em cada criatura viva. Ao mesmo tempo, uma consciência universal está observando cada consciência individualizada. Em última análise, consciência é Aquilo que o

peregrino busca. No destino da peregrinação, encontramos a presença mística do Senhor. Nos *Yoga Sutras*, versos I.24 e 25, Patânjali descreve da seguinte forma:

Ishvara é o Eu especial, intocado por quaisquer aflições, ações, frutos de ações ou quaisquer impressões internas de desejo. Lá (no Supremo), a semente da manifestação de onisciência completa é insuperável.

O peregrino mantém um foco interior, cultivando a consciência sem escolhas. Os turistas procuram a felicidade no show das novas experiências sensoriais externas, agarrando-se aos gostos e evitando desgostos. Os peregrinos, no entanto, tentam manter a equanimidade calma e a presença diante de qualquer desafio.

Chegar a lugares de peregrinação normalmente envolve dificuldades, o que provoca resistência. A resistência prova a nossa capacidade de perseverar e manter a perspectiva da alma, da Testemunha, e de evitar sucumbir à perspectiva do ego, com todos os seus apegos e aversões. As experiências durante uma peregrinação também podem apertar botões que provocam lembranças de conflitos não resolvidos, sonhos ou esperanças, conhecidos no yoga clássico como *vasanas* (tendências), ou, na literatura corpo-mente de hoje, como bloqueios. Cultivando a consciência sem escolhas, o peregrino pratica o “deixar ir”, e, assim, encontra a libertação do sofrimento que essas memórias sempre contêm.

O que torna um destino de peregrinação digno de nossa aspiração? A profunda experiência espiritual de um santo ou fundador de uma tradição impregna esses destinos com uma energia sublime, com sementes que permitem aos peregrinos ter acesso ou pelo menos vislumbrar suas experiências espirituais, realizações e estados elevados de consciência. Como aqueles que veneram esses santos ou lugares sagrados depositam ali as sementes de sua própria aspiração, amor e devoção, eles aumentam o poder desses locais de elevar a consciência de todos aqueles que os visitam. Os lugares sagrados tornam-se, dessa maneira, dínamos de energia espiritual, onde os devotos colocam e removem energia.

A física quântica e Yoga Siddhantha nos dizem que o bloco de construção fundamental do universo é a energia consciente, Shiva-Shakti. Nada existe exceto a energia consciente. Aos olhos dos peregrinos, tudo se dissolve Nisso: as leis aparentes da física newtoniana, os *gunas* (modos da natureza) e os agentes de *maya* (ilusão), incluindo o tempo, o conhecimento parcial, o poder parcial, a paixão e o destino. Todas as limitações são transcendidas à medida que os peregrinos se aproximam do espaço sagrado da energia consciente. Ao chegarem ao destino e se purificarem de todo tipo de resistência, memória e distração mental, poderão permanecer lá indefinidamente, desfrutando a felicidade do preenchimento espiritual.

A peregrinação começa no momento em que formamos a intenção de ir, o *sankalpa*. Essa intenção não é um desejo ou uma esperança. É um compromisso: “Eu vou”. Muitas vezes, quando assumimos o compromisso, percebemos que talvez precisemos de anos para reunir os recursos necessários, para concluir ou suspender outros compromissos, por exemplo, com a família ou com os empregadores. Talvez seja necessário superar limitações próprias específicas, como aquelas que envolvem saúde, educação, condicionamento físico e até mesmo problemas

legais. Entretanto, o próprio compromisso de ir fornece os meios essenciais e poderosos para superar cada obstáculo e cada tipo de resistência emocional.

Durante a peregrinação, o peregrino manterá esse compromisso com a aspiração espiritual, evitando distrações familiares, indulgência em prazeres sensoriais, fontes de entretenimento, responsabilidades familiares, e, na era digital, trabalho realizado via telefone celular e e-mail. Dependendo da tradição espiritual ou religião, também haverá prática contínua e regular de oração, mantras, respiração consciente e meditação. *Vairagya* (desapego) deve, portanto, ser cultivado tanto internamente, desvinculando-se dos desejos, como externamente, evitando atividades que distraiam o foco interno. *Vairagya* é o método principal de Patânjali para alcançar a Autorrealização. Nos *Yoga Sutras*, verso I.12, ele nos diz: “*abhyasa vairagyaabhyam tan-nirodhah*”.

Pela prática constante, e com desapego, surge a cessação da identificação com as flutuações que emergem da consciência.

O objetivo de uma peregrinação ióguica ou espiritual – a libertação do sofrimento nascido da perspectiva do ego de que “eu sou o corpo e a mente” – só é realizado na medida em que o peregrino consegue manter essa prática constante de testemunhar com desapego. Essa é a abordagem *satívica*, que procura manter a equanimidade calma, não importa o que aconteça durante a peregrinação.

Infelizmente, na atual cultura materialista, que se tornou universal, muitos peregrinos se focam em suprir necessidades menores de seu propósito: conceber uma criança, obter um bom emprego ou algum outro benefício material. Assim como acontece com os pedidos feitos em oração, antes de partir, eles prometem a Deus completar a peregrinação em troca de seu desejo fervorosamente expresso. Essa abordagem é adotada por aqueles que estão sob o domínio de *rajas*, o modo de ação, dispersão e paixão da Natureza. Outros empreendem peregrinações como uma penitência, na esperança de quitar as consequências do mau *karma* ou de ações pecaminosas, culpa e medo. Eles estão sob o domínio de *tamas*, o modo de inércia da Natureza, a dúvida e a confusão. Na Índia, os astrólogos muitas vezes prescrevem peregrinações para fins *rajásicos* e *tamásicos*.

Por que Badrinath é o lugar mais importante de peregrinação na Kriya Yoga de Bábaji?

Há muitos lugares de peregrinação associados a Bábaji e à tradição dos 18 Siddhas. Os mais importantes estão associados ao nascimento de Bábaji, em Parangipettai, e onde ele foi iniciado e fez *tapas*, Katargama, no Sri Lanka, e Courtrallam, no sul da Índia. Mas Badrinath, onde alcançou o estado final de *soruba samadhi*, é o mais importante. Como Bábaji continua a manter sua forma divina no plano físico, Badrinath é o lugar onde seus devotos e discípulos podem experimentá-lo mais intimamente, dependendo do grau em que se entregaram. A entrega completa é o último meio do processo ióguico em todos os cinco planos. Nos *Yoga Sutras*, verso I.23, Patânjali nos diz: “*ishvara-pranidhanad-va*”.

Ou, por causa de sua entrega ao Senhor, se alcança a absorção cognitiva (samadhi).

Como um yoga que reverencia o Senhor na forma do Guru, e não nos nomes ou formas de divindades, a Kriya Yoga de Bábaji procura concretizar a visão universal do amor. “*Anbu Shivam*”, “Amor é Deus”, diz o Siddha Tirumular no *Tirumandiram*.

Por esse motivo, um *ashram* está em construção em Badrinath desde 2008. Enquanto escrevo, os doze quartos do *ashram* estão sendo ocupados pelo primeiro grupo de peregrinos da Kriya Yoga, 18 almas abençoadas, conduzidos por quatro membros da Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji. Ele foi projetado com o objetivo principal de dar suporte a iniciados que espiram realizar práticas intensivas. Em contraste, quase todos os peregrinos hindus que vão a Badrinath para adorar o antigo templo sagrado de Sri Badrinarayan passam apenas dois dias lá.

O guru de Bábaji, Agastyar, disse a ele que fosse realizar *tapas* em Badrinath. Os Pandavas, antigos líderes reais na guerra civil descrita no épico *Mahabarata*, também alcançaram a liberação depois da guerra ao praticar *tapas* em Badrinath. O mesmo se deu com incontáveis iogues. Iogue Ramaiah, meu professor, foi iniciado nas 144 kriyas da Kriya Yoga de Bábaji lá. E, em duas ocasiões, em 1999, eu recebi o *darshan* de Bábaji em Santopanth Tal, acima de Badrinath.

Embora o *Guru tattva* (o princípio da Natureza que revela a Verdade, o Amor incondicional, a Beleza e a Felicidade) possa ser acessado em qualquer lugar, a intensidade das peregrinações e das práticas ióguicas realizadas em Badrinath é insuperável para os *sadhakas* da Kriya Yoga. Situada a 3.300 metros de altitude, cercada por montanhas que chegam aos 7 mil metros e fechada pela neve entre novembro e maio, Badrinath oferece um ambiente espiritual altamente energizado, ideal para a prática de Kriya Yoga.

Nossa oferta a você, como peregrino. O novo *ashram* em Badrinath foi pensado para atender às necessidades particulares de *sadhakas* da Kriya Yoga que queiram permanecer por períodos prolongados de prática intensiva, de uma semana a quatro meses. Membros da Ordem dos Acharyas estarão presentes para dar suporte aos visitantes, especialmente entre maio e junho, a temporada mais popular de peregrinação. Em julho e agosto o movimento é menor devido ao período de monções.

Dezoito dias de peregrinação a Badrinath, liderados por um membro da Ordem dos Acharyas, serão realizados em setembro e outubro, anualmente. As peregrinações a locais sagrados associados aos 18 Siddhas no sul da Índia e no Sri Lanka acontecerão nos meses mais frios do hemisfério norte, janeiro e fevereiro, também anualmente. Os acharyas conduzirão a prática de Kriya Yoga de Bábaji duas vezes ao dia; eles aprofundarão a compreensão da Kriya Yoga com palestras e *satsangs*. O gerente do *ashram* acompanhará os grupos de peregrinação e cuidará da logística envolvendo transporte e acomodações. Essas peregrinações organizadas geralmente incluirão apenas sete a oito dias em Badrinath propriamente. Os outros dias serão passados na jornada até Badrinath, em uma estrada espetacular, de 330 quilômetros, no meio da montanha, onde o rio Ganges sai dos Himalaias, e nas proximidades de Haridwar. Esses são os dois principais locais de peregrinação, de *tapas* e das *kumba melas*.

Interessados em ficar no novo *ashram* de Badrinath, participar de peregrinações com um acharya para o norte ou para o sul da Índia e o Sri Lanka, devem contatar o autor pelo e-mail

satchidananda@babajiskriyayoga.net. Torne o seu sonho realidade hoje, formando uma intenção clara de se tornar um peregrino para Badrinath ou para o sul da Índia e o Sri Lanka nos próximos anos. Planeje, poupe e visualize isso. Cultive ação com consciência a partir deste momento, para superar todos os obstáculos e se liberar de todo o sofrimento. Que a peregrinação da sua vida resulte em iluminação.